

Só cresce para baixo

— Você tem a força de Deus nas mãos!

— Você não é homem para viver na obscuridade.

— Porque não montar gabinete próprio num dos melhores pontos da cidade, a fim de atender ao povo?

— Você nasceu para melhor destino...

— Estamos todos prósperos e poderemos naturalmente ajudar.

Adelino de Carvalho, abnegado médium passista de Uberaba, em Minas, começou a ouvir semelhantes frases de muitos amigos, admiravelmente situados no círculo das finanças. E tantos elogios ouviu que passou a considerar, intimamente, a possibilidade de casa no centro urbano. Não precisava de grande mansão. Um palacete que não desse muito trabalho seria bastante. Um lugar em que pudesse acolher as visitas com elegância e decência.

Quando o plano se tornou amadurecido no pensamento, concentrou-se e pediu a opinião da Esfera Espiritual.

Quem compareceu foi Antônio Logogrifo, excelente amigo desencarnado.

Adelino expõe o projeto e roga parecer.

Logogrifo, no entanto, passa a esclarecê-lo, bondoso. Que um médium, antes de tudo, precisa assistência moral, que não lhe convinha figurar uma situação que não tinha, que devia permanecer no domicílio singelo e que os amigos não podiam efetuar aquilo que sómente a ele competia fazer.

— Mas — suspirou o médium, contrariado —, não posso aspirar à melhoria? Valorizar os meus interesses, elevar-me socialmente?

— Pode sim — ditou o Espírito amigo —, mas não à custa de vãs aparências e sim por seu próprio esforço, lutando, amando, servindo, batalhando em favor do bem...

— Então, crescer no mundo será sempre vaidade? — gemeu Carvalho, triste.

— Não, Adelino — obtemperou o companheiro —, não é bem isso. A vaidade tem consigo o progresso da cauda de cavalo.

— Como assim?

E o amigo espiritual informou, sorridente:

— Só cresce para baixo.

Como quem acorda de longo sono, Adelino sentiu estranho contentamento. Compreendeu, então, que na sua modesta casa já morava a felicidade. E, chorando de alegria, pôde apenas dizer: — Deus lhe pague, meu irmão.